



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR



CIAGA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

PALAVRA DO ALMIRANTE



ANDRÉ MORAES FERREIRA CONTRA-ALMIRANTE COMANDANTE DO CIAGA

O Jubileu de Ouro do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha

“Afortunada é a Marinha por dispor de amigos que valorizam a sua história, acreditam no seu futuro, e atuam no seu presente.”

Ilques Barbosa Junior
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

Sob as significativas palavras do Comandante da Marinha, gostaria de externar minha imensa satisfação pelo convite da SOAMAR Campinas para escrever um artigo sobre o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), por ocasião do seu 50º aniversário.

Assumi o Comando do CIAGA em 20 de abril de 2020, sem conhecer, na época, os pormenores da ampla área de atuação dessa Organização Militar, em prol do Ensino Profissional Marítimo. Com o tempo, muito bem assessorado pelos que labutavam há mais tempo no Setor, fui conhecendo e me apaixonando pelas atividades aqui desenvolvidas, importantíssimas para o desenvolvimento do País.

O mar, desde há muito, impõe desafios à civilização humana, principalmente pelos seus atributos, os quais, segundo Geoffrey Till, envolve fonte de recursos; meio de transporte e intercâmbio; meio de informação e difusão de ideias; e também meio de exercer domínio.

Por conta de seus atributos, vem incitando interesses e gerando conflitos, que levaram a comunidade internacional a perceber a necessidade de ordenamento jurídico nos oceanos. Porém, o Almirante Vidigal, no livro “Amazônia azul: o mar que nos pertence”, explica que cada povo tem sua mentalidade marítima, ou seja, tem sua própria compreensão da dependência do mar para sua sobrevivência.

Assim, nesse ambiente, nasceu o conceito político-estratégico de Amazônia Azul, buscando estimular a mentalidade marítima ao alertar a sociedade brasileira sobre a grande importância do mar para o Brasil.

Nos dias atuais, cerca de 90% do comércio exterior brasileiro é transportado pelo mar e nele estão as reservas de hidrocarbonetos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do País. Além disso, a navegação de cabotagem, ou seja, pela costa brasileira, representa a solução de menor custo logístico e o seu subaproveitamento, em um país de dimensões continentais, significa desperdício em termos econômicos. Ao mesmo tempo, nesse ambiente, temos o turismo, os esportes náuticos e a pesca, base de sustento de milhares de famílias.

O conceito político-estratégico “Amazônia Azul” foi empregado pela primeira vez em um artigo intitulado “A outra Amazônia”, de autoria do Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, na época, Comandante da Marinha, publicado no jornal “Folha de São Paulo”, no dia 25 de fevereiro de 2004. Correlacionando com a Amazônia, região conhecida por todos e com sua importância comprovada, o referido conceito teve o propósito de alertar a população e governantes para a imensa e rica área marítima, também sob jurisdição do Brasil e importante do ponto de vista estratégico, e a necessidade de se ter uma Marinha capaz de proteger os interesses nacionais relacionados ao mar.

Dessa forma, é fundamental para o crescimento da nação, que nosso Poder Marítimo esteja alicerçado, principalmente, em um conjugado harmônico e sinérgico,

conformado pela Marinha do Brasil, com seu aspecto dissuasório/militar, e pela Marinha Mercante, representando a expressão produtiva/econômica.

Nesse cenário, o CIAGA tem papel fundamental, pois tem o propósito de formar, especializar, aperfeiçoar e atualizar o pessoal das categorias profissionais da Marinha Mercante brasileira, constituindo-se principal componente da estrutura da Diretoria de Portos e Costas dedicado ao Ensino Profissional Marítimo e, junto com o Centro de Instrução “Almirante Braz de Aguiar”, em Belém, no Estado do Pará, abriga a Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, as EFOMM.

Por fim, com o propósito de reforçar a efeméride de nosso Jubileu de Ouro, destaco que serão realizados diversos eventos e ações ao longo de 2021, abordando datas relevantes para o Setor de Navegação da MB, por meio de produtos formatados para as mídias sociais, enaltecendo a importância do Poder Marítimo para o País, com foco nos profissionais que movimentam a Economia Azul. O primeiro vídeo, que representa o novo filmete institucional do CIAGA, está disponível em nosso site de Internet - www.marinha.mil.br/ciaga.

Boa leitura!



Inauguração do novo banner do CIAGA, no dia do Jubileu de Ouro

Presentes na Cerimônia (da esquerda para a direita):

Sentados:

AE Aguiar Freire (DGPM e ex-Comandante - 2014/15); AE (Refº) Fortuna (ex-Comandante - 1981/83); AE (Refº) Arnaldo (ex-Comandante - 1986/88); e AE Campos (DGN).

Em pé:

CA Ruiz (futuro Comandante); CA (RM1) Viamonte (ex-Comandante - 2018/20); CMG (RM1) Barcellos (ex-Comandante - 2006/08); VA Cursino (DPC); VA (RM1) Primo (ex-Comandante - 2012/13); e CA André (Comandante atual).

Antecedentes históricos

Desde sua origem, o Ensino Profissional Marítima teve, no Brasil, o envolvimento da nossa Marinha, tanto no processo de organização, quanto na formação e na qualificação de pessoal da Marinha Mercante, em seus mais variados níveis.

Dois eventos importantes, ambos ocorridos em 1852, marcariam a história da Marinha Mercante e uniriam o Rio de Janeiro a Belém do Pará, não por acaso a localização das atuais Escolas de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, respectivamente, o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA) e o Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (CIABA).

O primeiro evento representou um dos maiores empreendimentos econômicos do Império: a instalação da Companhia de Navegação do Amazonas, que operaria com navios a vapor construídos em Ponta da Areia, Niterói, RJ. Tal fato corresponde ao estabelecimento empresarial da Marinha Mercante no Brasil, com capitais nativos. Com ela, foram estabelecidas as primeiras linhas regulares de transporte de mercadorias, passageiros e correios, ligando a Bacia Amazônica ao Rio de Janeiro, unindo oito províncias distribuídas ao longo do percurso. Realizava-se, assim, a primeira grande obra de integração nacional pelo mar.

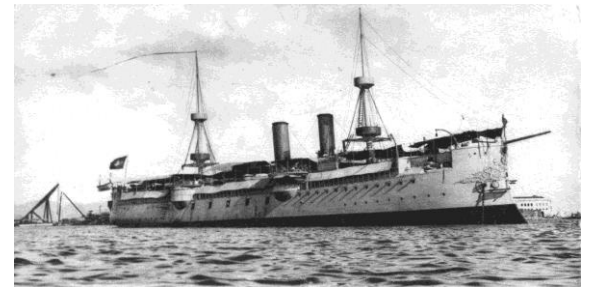


A iniciativa da empresa, em área selvagem, com grande risco financeiro, que poucos acompanhariam por temor, foi do grande brasileiro Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, muito justamente elevado a Patrono da Marinha Mercante brasileira.

O segundo evento ocorreria no Rio de Janeiro, com a vinda dos primeiros brasileiros com um curso formal de

Engenharia Naval na Europa. O Arsenal do Rio sofreria uma notável ampliação e modernização, com a implantação de novas oficinas e atingiria um adiantamento técnico comparável aos mais avançados centros da Europa.

Assim, foram lançados no Brasil o primeiro navio a hélice, o primeiro navio encouraçado, em 1865, e o primeiro navio de construção inteiramente metálica, em 1883. Em 1890, foi



Construído o cruzador Tamandaré, de 4.537t., navio cujo porte só seria ultrapassado 72 anos depois.

As transformações e as evoluções técnicas dos meios marítimos pressionavam o sistema de ensino e afetavam a vida marinheira em sua linguagem e seu conhecimento. A organização curricular buscava se adaptar ao emprego da nova tecnologia da época, representada pela propulsão a vapor nos navios mercantes brasileiros.

O Estaleiro da Ponta de Areia, hoje Estaleiro Mauá, pertencente ao Barão de Mauá, chegou a ter mil trabalhadores e teve grande projeção, em função de sua participação no esforço da Marinha durante o conflito da Tríplice Aliança, tendo sido fator decisivo no esforço logístico de guerra. Esse esforço conjugado entre a Marinha e a Marinha Mercante, na construção naval, consolidava, então, a estrutura do Poder Marítimo brasileiro.

Foi criado então, em 1860, a Escola de Maquinistas do Arsenal de Marinha da Corte destinada ao atendimento das demandas da Armada Imperial por maquinistas,

mantendo-se como o único estabelecimento de formação de pessoal especializado, no Brasil, até o ano de 1892, marco inicial dos empreendimentos escolares voltados à formação para a Marinha Mercante. Nesse ano, foram criados a Escola de Maquinistas e o Curso de Náutica em Belém do Pará, instalados no Arsenal de Marinha de Belém, visando à formação de oficiais para a Marinha Mercante nacional.

A Escola e o Curso foram anexados em um só organismo, em fevereiro de 1907, quando nasceu a Escola de Marinha Mercante do Pará. A justificativa para a localização da Escola era principalmente econômica, pois a Amazônia, situada em um dos polos do eixo da borracha, abrigava pequenos estaleiros para a construção e reparo dos navios que deveriam servir aos interesses daquele comércio.

Os jovens de outras localidades que desejassem se tornar oficiais de Marinha Mercante tinham a opção de se formar no Rio de Janeiro, por meio de aulas particulares com oficiais de Marinha de Guerra e aulas práticas a bordo de navios mercantes.

Esse panorama viria a se alterar em 10 de novembro de 1939, mediante a promulgação do Decreto-Lei nº 1.766, que criaria a Escola de Marinha Mercante do Lloyd Brasileiro. Localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, a Escola funcionou em um dos andares das instalações do Lloyd Brasileiro e tinha como extensão de suas dependências o Navio-Escola *Alegrete*, um cargueiro adaptado com salas de aula, e o Navio-Escola Veleiro *Wenceslau Braz*.

A eclosão da segunda Guerra Mundial mobilizava totalmente a Marinha e tornava imprescindível e inadiável o reforço da segurança nacional, passando o pessoal da Marinha Mercante a constituir reserva naval e a ser preparado, em termos profissionais e técnicos, tal como o pessoal de Marinha.



É nesse cenário, sob a urgência de grandes transformações organizacionais, que o Almirante Heráclito Graça Aranha assume a direção do Lloyd Brasileiro e da Escola de Marinha Mercante, imprimindo, com seu conhecimento e experiência, elevados níveis de motivação e profissionalismo.

O ensino na Marinha Mercante assim desenvolveu-se até 18 de junho de 1956, quando, em função do crescente número de alunos e da necessidade de ampliação das instalações, a Escola do Lloyd foi extinta pela Lei nº 2.801, que criou, em seu lugar, a Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, pertencente ao Ministério da Marinha.

Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro

A Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro (EMMRJ) surgiu em um momento favorável ao setor marítimo, em função do Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek, que promovia a implantação da construção naval no País e a nacionalização dos componentes dos navios.

A criação do Fundo de Marinha Mercante, dois anos depois, impulsionaria ainda mais o setor, pois permitia aos armadores brasileiros a encomenda de novos navios, resultando na instalação e na expansão de diversos estaleiros.

A EMMRJ resultava de um longo processo de amadurecimento institucional e simbolizava a materialização de ideias concebidas e aperfeiçoadas ao longo de muitos anos.

Subordinada à Diretoria de Portos e Costas, a EMMRJ foi edificada e instalada na Avenida Brasil, nº 9.020, junto ao mar, onde hoje fica o CIAGA, com capacidade inicial para formar 80 oficiais por ano, nos cursos de Náutica, Máquinas e Câmara.

A arquitetura seguia linhas modernas, com prédios modulares, oferecendo amplos espaços e conforto para os alunos, ambientação de jardins entre os prédios, quadras de esportes, piscinas, campo de futebol e pistas de atletismo, píer para pequenas embarcações e diversas oficinas.

Os alunos recebiam, além do uniforme, assistência médica e dentária e um soldo mensal para pequenas despesas.

A EMMRJ promoveu, simultaneamente, um grande salto nas condições de atendimento e uma reformulação do ensino profissional marítimo, com ampliação da grade curricular e laboratórios instalados.

Preparativos para a Inauguração

O minucioso processo que antecedeu a inauguração do CIAGA impôs o reconhecimento dos esforços realizados para criar um estabelecimento universitário de excelência, seja pela qualidade dos seus quadros e pela formação acadêmica que oferece, seja pela produção científica e rigor organizacional, ou, ainda, pela integridade de caráter, sentido de serviço e espírito de corpo dos que nele se formam.

É importante contextualizar a emissão do Decreto nº 68.042, de 12 de janeiro de 1971, que extinguiu a antiga Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro e criava, em seu lugar, o CIAGA como um dos mais modernos e eficientes estabelecimentos de ensino profissional marítimo do mundo, uma verdadeira Universidade do Mar, onde todas as categorias de uma tripulação desfrutariam do ensino técnico profissional e complementar, essencialmente sintonizado com os propósitos de nossa frota mercante.

O surto de desenvolvimento planejado que surgiu no País, na década de 1960, com metas voltadas ao aproveitamento das riquezas marinhas, ao incentivo da indústria da pesca e à diversificação das exportações, foram vitais para a expansão de nossa Marinha Mercante.

O enfoque econômico do transporte marítimo estava dirigido a uma política de fretes marítimos sustentada por uma rápida expansão da frota mercante e consequente aumento da tonelagem em tráfego.

O Brasil, dando execução à sua estratégia de desenvolvimento, encetou um audacioso programa de aquisição de navios. A Marinha Mercante registrava, então, o seu melhor desempenho graças à criação do “Plano de Construção Naval Brasileiro”.

Buscava-se, então, fomentar o crescimento e a consolidação da indústria naval e o incremento da armação nacional, por meio da concessão de subsídios debitados ao Fundo da Marinha Mercante.

Tendo em vista que cerca de 97% do nosso comércio exterior fluía por vias marítimas, havia a necessidade de crescimento da frota mercante nacional, a fim de atender às exigências desse comércio, que incidia diretamente na demanda por tripulações.

O governo brasileiro considerava o domínio das comunicações marítimas

indispensável e os modernos navios mercantes necessitavam de tripulações capacitadas a operá-los, equipes de profissionais bem formados, modernos, treinados e disciplinados.

A tarefa de formar homens com capacidade para tripular navios exigia transformações na estrutura de ensino, bem como a implantação de bases de trabalho condizentes com a nova situação, abrangendo todos os níveis e todas as categorias.

A decisão de dotar o Brasil de uma verdadeira “Universidade do Mar” decorria, portanto, da necessidade de formar, de modo sistemático e dinâmico, tripulantes para os navios de nossa Marinha Mercante, que crescia e se modernizava.



Obras de infraestrutura executadas para a inauguração do CIAGA
(fevereiro de 1971)

Considerando que a responsabilidade pelo preparo profissional do marítimo é do âmbito da Marinha, por intermédio da Diretoria de Portos e Costas (DPC), esta realizou um laborioso trabalho, no qual empreendeu completo e cuidadoso levantamento sobre as necessidades da frota mercante brasileira em expansão, que resultou na aprovação pelo Congresso Nacional da Lei nº 5.461, de 25 de junho de 1968. Essa Lei destinou à Marinha do Brasil as contribuições devidas pelas empresas marítimas ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), incitando a criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo (FDEPM), regulamentado pelo

Decreto-Lei nº 828, de 5 de setembro de 1969.

O ano de 1969 foi marcado, também, pela realização do primeiro censo marítimo do País, com a finalidade de catalogar informações sobre a distribuição dos marítimos nas principais bacias hidrográficas por escolaridade, regiões socioeconômicas e regiões interiores. Surgiram dois planejamentos, com base nas informações do censo: um para atender às necessidades imediatas do programa de renovação da Marinha Mercante e outro, de longo prazo, visando solucionar de forma ativa e coerente a formação de tripulantes para a frota renovada, que começava a se multiplicar.

A cidade do Rio de Janeiro, com acentuada concentração populacional ligada às atividades marítima e portuária e a presença de um grande número de empresas de navegação, permanecia como o local mais adequado para a instalação da Universidade idealizada.

O CIAGA

Detentor de uma expressiva infraestrutura na área tecnológica, o CIAGA possui um diferencial relevante em seus serviços, dada sua capacidade de articulação institucional e sua interlocução permanente com o setor produtivo e acadêmico.



A capacitação profissional, a excelência operacional e a valorização do capital humano desse Centro de Instrução são verdadeiras bases de estímulo à eficiência produtiva do Setor Marítimo e ao aumento da competitividade brasileira.

O esforço de aperfeiçoamento, para atender com qualidade, tem levado a uma permanente atualização dos currículos e do catálogo de cursos – seja pela revisão, ou criação de novos, seja pelo preenchimento das lacunas em áreas que ainda não haviam sido contempladas por instrução específica.

A formação de novos contingentes para a Marinha Mercante é feita considerando, entre outros aspectos, a carência de pessoal nas diversas categorias constatadas pelas Capitânicas dos Portos, Delegacias e Agências, e as solicitações das empresas de navegação.

A tecnologia e a excelência do ensino no CIAGA materializam o compromisso em se disponibilizar recursos concordes à modernização de meios, procurando adequá-los às instalações existentes, bem como antever e planejar a aquisição de novos sistemas, que venham a contribuir para a preparação das futuras tripulações, tais como o *e-navigation* e a inteligência artificial.



Alunos praticando navegação no Simulador de Passadiço

A integração do conteúdo teórico ao prático, com o emprego intensivo de simuladores, é efetivada no realismo dos exercícios e na larga experiência de instrutores, moldados por anos de embarque, pelo estudo de novos procedimentos decorrentes de experiências colhidas no mar ou de novos conhecimentos adquiridos em palestras, cursos e intercâmbios realizados.



Abertura do Ano Esportivo

O CIAGA, carinhosamente apelidado como “A Nova Sagres do Atlântico”, é uma verdadeira Universidade do Mar, centro de referência para a formação de oficiais da Marinha Mercante, não só no Brasil, mas nos países da América Latina, América Central e parte da África.

Os certificados concedidos pelo CIAGA são reconhecidos pela comunidade marítima internacional, tornando possível aos oficiais da Marinha Mercante embarcar em navios brasileiros e de outras bandeiras. Atestando a qualidade de nossos processos de ensino, o CIAGA, desde 2007, possui a certificação de conformidade ISO 9001, conferida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Além disso, nossos cursos são constantemente avaliados por auditorias da



Organização Marítima Internacional e da Agência Europeia de Segurança Marítima.

Paralelamente, o CIAGA executa o Programa do Ensino Profissional Marítimo (PREPOM), que contempla cursos de qualificação e atualização para todas as categorias de aquaviários. Finalmente, nessas cinco décadas de dedicação à formação de nossos Marítimos, com uma contribuição decisiva para o futuro do Brasil, por dever de justiça, cabe corroborar que apenas continuamos a trajetória traçada e percorrida por nossos antecessores, os quais lançaram uma base sólida e referências claras, que têm balizado nossa singradura, na firme convicção de que “O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR”.



Logomarca do Jubileu de Ouro

“O CIAGA é o início, a base, a forja, a história e o espírito da própria Marinha Mercante Brasileira”

Luiz Fernandes
Contra-Almirante
Comandante do CIAGA entre 1988 e 1989

Heráldica



DESCRIÇÃO - Em um escudo boleado, encimado pela coroa naval e envolto por uma elipse feita de um cabo de ouro terminado em nó direito, em campo azul um navio antigo, de três mastros, vestido e aparelhado de ouro, vogante em um contrachefe feixado-ondado de prata e azul de cinco peças; chefe ondado de vermelho com três setas de ouro com as pontas voltadas para cima, duas passadas em aspa e uma disposta em pala e partido de verde com uma esfera armilar de ouro. Pendente do distintivo, a insígnia da Ordem do Mérito Naval.

EXPLICAÇÃO - A nau vogante simboliza o ensino da navegação, finalidade da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro. As setas evocam o padroeiro da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, sede do estabelecimento, e a esfera armilar, o comércio marítimo. O presente distintivo, outrora pertencente à Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, é adotado pelo Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, a fim de que fique sempre lembrado o tradicional estabelecimento de ensino do qual teve origem. A insígnia pendente do distintivo foi a este anexada em decorrência do Decreto do Presidente da República Federativa do Brasil, de 29 de novembro de 1973.

Nossa referência – O Almirante Graça Aranha



Heráclito Graça Aranha foi um dos mais ilustres hidrógrafos brasileiros e, por meio dos profundos conhecimentos tecnológicos e científicos adquiridos durante sua longa carreira naval, estabeleceu uma sólida cultura de serviço em prol do bem comum e da defesa dos interesses nacionais.

Grande incentivador da Marinha Mercante, o Almirante Graça Aranha foi o eixo referencial de uma tradição militar que agregou valores à nobre profissão de marítimo, tornando-se exemplo e fonte de inspiração para brasileiros de todas as gerações.

Natural de São Luiz do Maranhão, ingressou na Escola Naval em 11 de março de 1887, saindo como Guarda-Marinha em novembro de 1891, quando iniciou sua longa carreira como Oficial.

Declarado Segundo-Tenente em setembro de 1893, foi promovido, no ano seguinte, a Primeiro-Tenente, em função da campanha em defesa da República, fato que lhe angariou grande prestígio.

Suas promoções sempre foram por merecimento. Alcançou o posto de Capitão-Tenente, em 1906, o de Capitão de Corveta, em 10 de fevereiro de 1909, e o de Capitão de Fragata em 1913.

Comandou diversos meios navais, como o Contratorpedeiro *Piauí* (1910), o Tender *Ceará* (1913 e 1916) e o Cruzador *Tamoio* (1915). No ano de 1917, comandou o Cruzador *Parnaíba*, o Vapor *Tocantins* e o Cruzador *República*, adquirindo, assim, experiência e cultura profissional incomuns.

Em função da elevada apreciação obtida no desempenho de suas atribuições, foi promovido ao posto de Capitão de Mar e Guerra, em 1919, ocasião em que exerceu

o cargo de Adido Naval, em Washington

Tido como homem de grande clarividência e a mais rígida noção de honestidade, tendo desempenhado suas comissões sempre com destaques, elogios e louvores, foi promovido a Contra-Almirante, em 27 de março de 1930, e a Vice-Almirante, em 27 de outubro de 1932.

Foi Chefe do Estado-Maior da Armada, Diretor de Aeronáutica e Comandante do Centro de Aviação Naval do Rio de Janeiro.

Comandou a Flotilha de Contratorpedeiros, onde confirmou suas qualidades essenciais de Chefe – como marinheiro e administrador – e Diretor-Geral de Navegação, função na qual se destacou como um grande profissional, dando a esta Organização Militar uma vida de atividades, aproveitamento e entusiasmo, em função de sua administração de caráter modernizador.

Foi Chefe da Divisão de Destroieres, ocasião em que manteve suas forças nas proximidades do Rio de Janeiro, aguardando o Encouraçado *São Paulo* que trazia a bordo os reis da Bélgica, e Diretor da Biblioteca da Marinha.

Exemplo de marinheiro, administrador e patriota, foi condecorado com a Medalha Miliar de Ouro, a Medalha do Mérito Naval, Grande Oficial e Oficial da Cruz da Itália.

O Almirante Graça Aranha, homem culto, disciplinador enérgico na aplicação do dinheiro público, passou para a reserva aos 63 anos, sendo, então, nomeado para dirigir a Companhia Lloyd Brasileiro.

O Almirante Graça Aranha foi o primeiro Diretor da Escola de Marinha Mercante do Lloyd Brasileiro, que preparava os jovens para uma profissão de grande exigência técnica e cívica. Esse período foi marcante para o futuro do ensino profissional marítimo, pois ali se formavam o berço e a origem do atual Centro de Instrução Almirante Graça Aranha.

Até o seu falecimento, em agosto de 1944, nunca deixou de empregar sua vitalidade a serviço do Brasil.

O Centro de Instrução Almirante Graça Aranha rende homenagem permanente a este brasileiro notável, construindo, sob o seu nome, a identidade histórica que une antigas gerações de brasileiros às atuais e futuras gerações de profissionais do mar.

Operação Verão 2020/2021

Todos por uma Navegação Segura



Operação Verão

A chegada do verão, o início das férias e as festividades típicas do final do ano, acarretam no aumento do fluxo de embarcações de esporte e lazer, bem como a prática de turismo náutico em nosso litoral.

Tal aumento reflete, infelizmente, no aumento do número de acidentes com estes tipos de embarcação, em sua maioria, causados pelo não cumprimento das regras de segurança da navegação.

Atenta a esta realidade, a Marinha do Brasil (MB) realiza a "Operação Verão 2020/2021 – Todos por uma Navegação Segura".

A iniciativa, que acontece em todo Brasil, visa conscientizar condutores e passageiros sobre a importância das regras de segurança da navegação e preservação do meio ambiente marítimo e lacustre.

A "Operação Verão 2020 /2021– Todos por uma Navegação Segura" contará com a participação de toda a Comunidade Náutica e Marítima e de militares e servidores civis da Marinha, distribuídos entre as 67 Capitânicas,

Delegacias e Agências da Marinha do Brasil, que realizarão ações de fiscalização nas embarcações, de modo a orientar seus condutores e passageiros a aproveitar a época mais quente do ano com segurança.

Segundo o levantamento da Diretoria de Portos e Costas (DPC), os itens que mais chamam a atenção durante as ações de fiscalização são: falta de habilitação dos condutores; documentação da embarcação incompleta ou vencida; falta de material de salvatagem (coletes, boias, extintores de incêndio entre outros); o desrespeito ao limite de lotação da embarcação; e as condições de navegabilidade do meio que poderá ser apreendido dependendo das irregularidades constatadas.

Para coibir o uso de bebida alcoólica a bordo, outro problema comum nesta época de festas e de férias, os militares utilizarão etilômetros, tendo em vista que é proibido o consumo de bebidas alcoólicas pelos condutores.

Como prevenir é sempre melhor do que remediar, ações de conscientização também serão realizadas em entidades náuticas, clubes, marinas e colônias de pescadores, com palestras educativas e dicas sobre as principais normas de segurança da navegação, além da preservação ambiental.

15 recomendações para a Segurança da navegação:



1) Esteja atento e vigilante durante a navegação.

Você é o responsável por tudo que acontece a bordo. O timão está em suas mãos!

2) Navegue a mais de 200 metros de distância da praia, respeite os banhistas.

Lembre-se, seu direito termina quando começa o do outro.

3) Tenha em mãos a sua habilitação e os documentos obrigatórios.

Confira tudo antes de sair e passe o dia tranquilo.

4) Conduza sua embarcação com velocidade segura.

Isso permite a realização de manobras em caso de situação imprevista e evita acidentes.

5) Faça manutenção preventiva na sua embarcação.

Assim como a gente, a embarcação também precisa de cuidados constantes. Cuidem-se!

6) Não consuma bebidas alcoólicas quando for conduzir sua embarcação.

Quando existe respeito, a diversão não tem limites.

7) Conheça bem todos os lugares por onde a embarcação irá navegar.

Não navegue no “escuro”.

8) Conheça a previsão do tempo antes de sair e fique atento às possíveis mudanças.

Com precaução, não existe mau tempo.

9) Previna incêndios em sua embarcação.

Pequenas medidas, como verificar o quadro elétrico e a validade dos extintores de incêndio evitam grandes tragédias.

10) Respeite o limite de pessoas a bordo e garanta a estabilidade da embarcação. A maioria dos acidentes com vítimas fatais são causados por esse descuido.

11) Informe seu plano de navegação e a lista das pessoas a bordo ao seu iate clube. Leve sempre um equipamento de comunicação.

Navegar é bom, mas mantenha contato com terra firme.

12) Calcule o consumo de combustível para ir e voltar.

Faça o cálculo em três partes: um terço para ir, outro para voltar e um de reserva.

13) Quando ancorado, não acione motores ou movimente a embarcação se tiver alguém por perto na água.

A diversão e a segurança precisam navegar juntas!

14) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo.

Mas não se esqueça de que a prevenção é o seu melhor salva-vidas. Lembre-se – o colete salva-vidas deve ser homologado pela Marinha do Brasil.

15) Não polua mares, rios e lagoas.

Lugar de lixo é no lixo.

Ao avistar quaisquer irregularidades relacionadas à segurança da navegação ou prevenção da poluição hídrica causada por navios, plataformas ou suas instalações de apoio, informe às autoridades competentes por meio do **telefone 185** ou procure a Capitania dos Portos ou uma de suas Delegacias e Agências mais próximas. Veja qual a mais próxima por meio dos sites www.marinha.mil.br ou www.marinha.mil.br/dpc.

Quando tirar uma foto em que esteja praticando a segurança, marque a #NavegueSeguro.

“Operação Verão 2020/2021 - Todos por uma Navegação Segura”.



Operação **Verão**

Todos por uma navegação segura

Manutenção

Faça a manutenção preventiva da sua embarcação.

Lotação

Respeite o limite máximo de pessoas a bordo (passageiros+tripulantes).

Bebida Alcoólica

Não beba se for conduzir uma embarcação.

Distância de Segurança

Mantenha uma distância segura de banhistas e outras embarcações.

Condução Segura

Durante o passeio esteja com sua atenção totalmente voltada para uma condução segura.

Velocidade

Navegue sempre em velocidade segura.

Salvagem

Tenha a bordo o material de salvagem homologado pela Marinha do Brasil e em local de fácil acesso.

Prudência

Bom senso e prudência têm sempre que estar a bordo



Quando for passear com sua embarcação, não esqueça de seguir as orientações do Ministério da Saúde, porque o mais importante é você navegar saudável, em mares e rios seguros e limpos.

Denuncie: Ligue **185**
www.marinha.mil.br/dpc
/MarinhaOficial



Ministério da
Defesa





Operação **Verão**

Todos por uma navegação segura

Colete Salva-Vidas

Use colete salva-vidas.

Chave de Segurança

Tenha a chave de segurança presa ao colete ou ao pulso.

Bebida Alcoólica

Não beba se for conduzir uma moto aquática.

Velocidade

Navegue sempre em velocidade segura.

Distância de Segurança

Mantenha uma distância segura de banhistas e outras embarcações.

Condução Segura

Durante o passeio esteja com sua atenção totalmente voltada para uma condução segura.

Habilitação

Carregue sua carteira de motonauta sempre com você em um local seguro.

Prudência

Bom senso e prudência têm sempre que estar a bordo



COVID-19

Quando for passear com sua embarcação, não esqueça de seguir as orientações do Ministério da Saúde, porque o mais importante é você navegar saudável, em mares e rios seguros e limpos.

Denuncie: Ligue **185**
www.marinha.mil.br/dpc
f /MarinhaOficial



Ministério da
Defesa





Assista estes vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=f3kugVBQo-I>

<https://www.youtube.com/watch?v=JyFQcR8IrXs>

<https://www.youtube.com/watch?v=6mj8j29MAGw>

MENTALIDADE MARÍTIMA (REMINISCÊNCIA)

O GRANDE AVISADOR

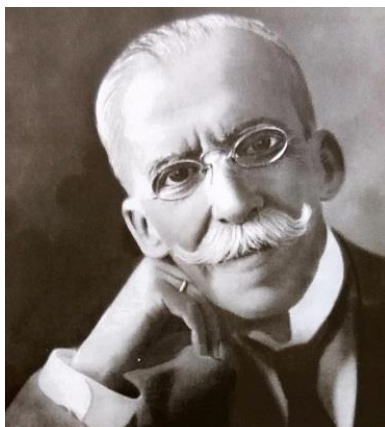
Rui Barbosa

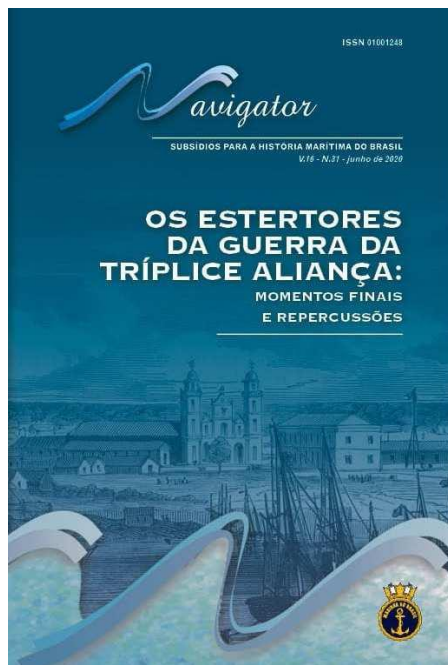
“Mas não basta admirar: é preciso aprender. O mar é o grande avisador. Pô-lo Deus a bramir junto ao nosso sono, para nos pregar que não durmamos. Por ora a sua proteção nos sorri, antes de se trocar em severidade. As raças nascidas à beira-mar não têm licença de ser míopes; e enxergar, no espaço, corresponde a antever no tempo. A retina exercida nas distâncias marinhas habitua-se a sondar o infinito, como a do marinheiro e a do albatroz. Não se admitem surpresas para o nauta: há de adivinhar a atmosfera como o barômetro, e pressentir a tormenta, quando ela pinta apenas como uma mosca pequenina e longínqua na transparência da imensidade. O mar é um curso de força e uma escola de previdência. Todos os seus espetáculos são lições: não os contemplemos frivolamente.

Ora, presentemente, quando o mar intervém nas questões entre os povos, é como o raio. Em poucos dias a agressão, o combate e a vitória, ou a ruína. Uma batalha suprime uma esquadra, e a supressão de uma esquadra pode envolver o desaparecimento de uma nação.”

(Publicado em “A Imprensa”, 16 de novembro de 1898)

https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/sobre.html





“REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL”

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



“PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA”

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



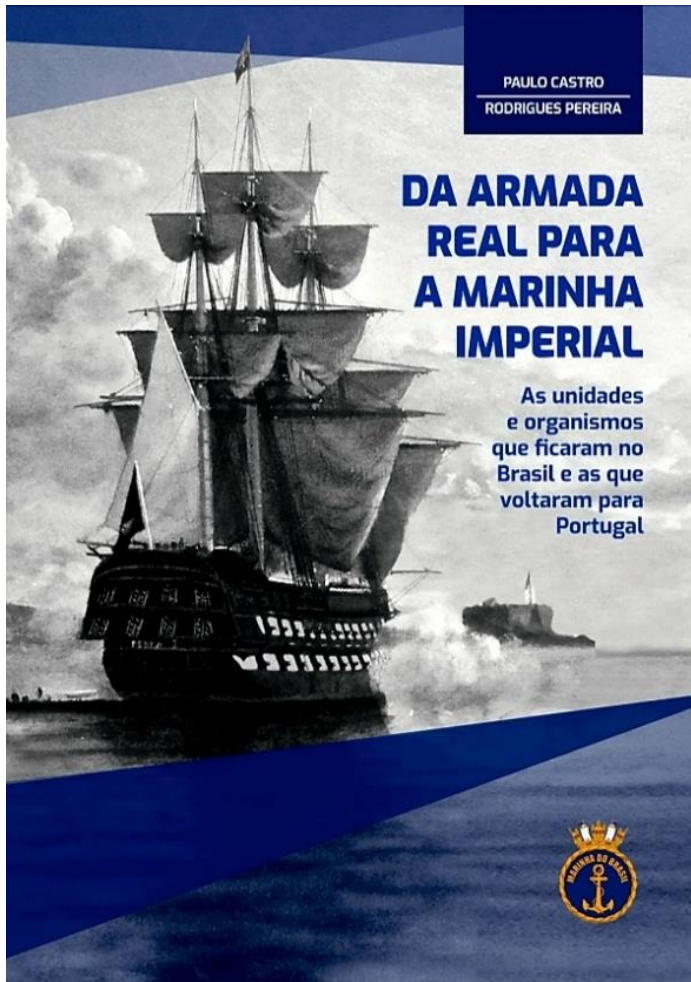
Circum-navegar é preciso! Eis a mensagem principal do livro “A Terra é azul e redonda – De Magalhães a Gagarin, uma história das circum-navegações”, lançamento da Editora SDM, escrito pelo Capitão de Mar e Guerra William Carmo Cesar.

Com uma linguagem objetiva e cativante, o autor nos convida a contornar o mundo e conhecer grandes navegadores e rotas que mudaram o rumo da história — desde a pioneira expedição naval de volta ao mundo liderada pelo português Fernão de Magalhães (mais tarde comandada e completada pelo espanhol Juan Sebastián de Elcano) até a conquista do espaço, em 12 de abril de 1961, quando o cosmonauta russo Yuri Gagarin disse a célebre frase: “A Terra é azul.”



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- chegada dos portugueses ao Brasil;
- poder naval na defesa da colônia;
- marinha imperial;
- participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial; e
- MB em apoio à política externa brasileira.



Após exitosa publicação em Portugal, ganha edição brasileira o livro *Da Armada Real para a Marinha Imperial*, obra colaborativa elaborada por investigadores brasileiros e portugueses.

Os textos reunidos neste livro abordam o desenvolvimento e a modernização da Armada Real Portuguesa no final do século XVIII, suas ações na defesa do comércio marítimo nacional e nas lutas contra a França. Relata a transmigração da Família Real para o Brasil, numa operação de grande porte e as posteriores atuações no Atlântico Sul, até a adesão de algumas unidades e do seu pessoal à nova Marinha Imperial Brasileira, mostrando os que ficaram no Brasil e os que regressaram a Portugal. É a difusão da História Marítima feita por historiadores dos dois lados do Atlântico.

A obra teve a coordenação do Capitão de Mar e Guerra Pierre Paulo da Cunha Castro, chefe do Departamento de História Marítima e Naval da DPHDM, e do Capitão de Mar e Guerra Rodrigues Pereira da Marinha de Portugal



A obra detalha a primeira volta ao mundo feita por navio e tripulação brasileira e os bastidores da primeira missão diplomática brasileira à China, fatos ocorridos entre 1879 e 1883.

O feito de tão arriscada viagem coube à Marinha do Brasil com 197 homens - 22 oficiais, 126 marinheiros imperiais, 15 foguistas e 21 soldados navais. Muitos marinheiros acabaram ceifados por enfermidades como o beribéri. Alguns, desertaram e outros não puderam voltar com a guarnição, pois permaneceram hospitalizados. A viagem de volta ao mundo durou 430 dias, sendo 268 de viagem e 162 nos portos e foi comandada pelo capitão de fragata Júlio César de Noronha.

O navio carregou consigo também a primeira missão diplomática brasileira que por três anos buscou um acordo para trazer ao Brasil mão de obra chinesa. A missão, cercada de polêmica no Brasil e no mundo, teve como enviados extraordinários o diplomata Eduardo Callado e o contra-almirante Arthur Silveira da Motta, futuro barão de Jaceguai.

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA

Rua Dom Manuel nº 15 — Praça XV de Novembro — Centro — 20010-090 — Rio de Janeiro — RJ
☎ (21) 2104-5493 / -5506 - R. 215, 2524-9460

A *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA (RMB)* é uma publicação oficial da MARINHA DO BRASIL desde 1851, sendo editada trimestralmente pela DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. As opiniões emitidas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo o pensamento oficial da MARINHA. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, com a citação da fonte.

A Revista honra o compromisso assumido no “Programa” pelo seu fundador, Sabino Elói Pessoa:

“3º – Receberá artigos que versem sobre Marinha...”

5º – ... procurará difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante; programar ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista a que seja possível atingir...”

Ao longo de sua singradura, a *RMB* busca aperfeiçoar o “Programa” ao se atribuir a “Missão” de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuam também para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros. Como tal, está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País, entre outras instituições.

Empenha-se em trazer teoria e técnica aplicadas para solver questões que retardam o desenvolvimento social e material da Nação.

Divulga ensinamentos a respeito da ética e do trabalho, esclarecendo o que nos cabe realizar na Marinha e no País, respeitando conceitos e fundamentos filosóficos.

Mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar, analisando a lógica do mercado vis-à-vis com nossa ambiência naval.

Atende plenamente à “índole da revista e, confiando no futuro, protestamos indiferença sobre política e prometemos não nos envolver em seus tão sedutores quanto perigosos enleios”.

Na internet:

<http://www.revistamaritima.com.br>

Contato e remessa de matéria:

E-mail: rmbmateria@marinha.mil.br

Intranet: [dphdm-rmbmateria](#)

Assinatura e alteração de dados:

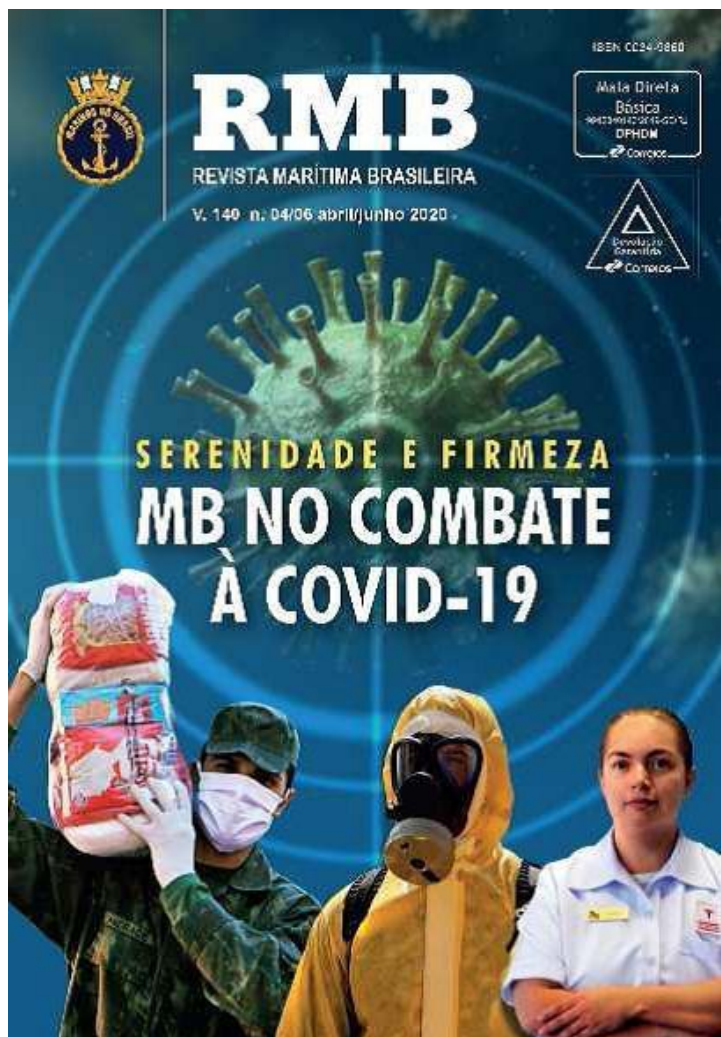
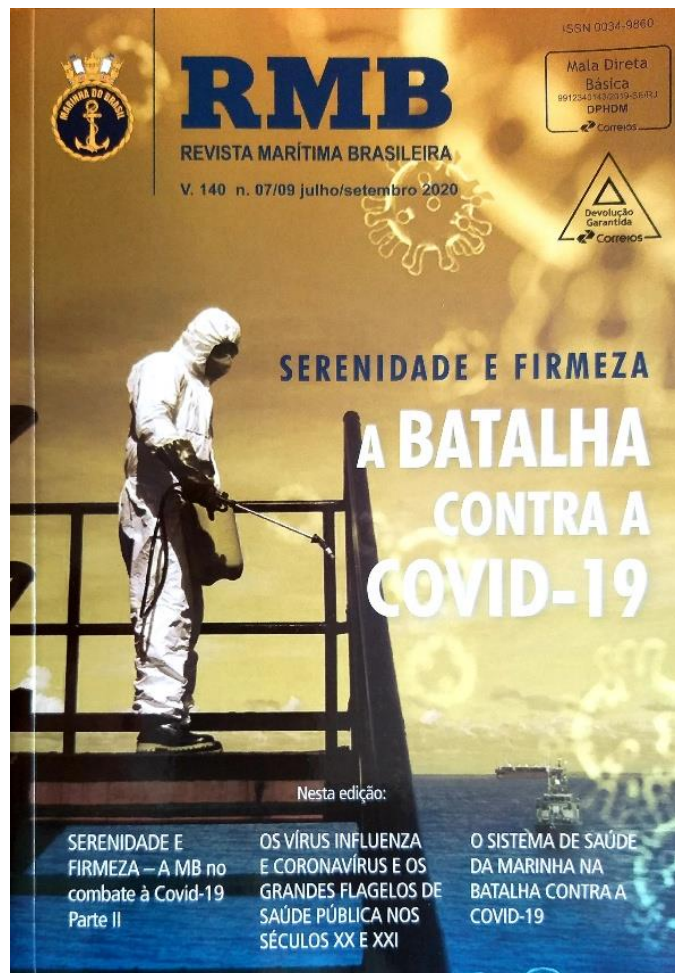
E-mail: rmbassinatura@marinha.mil.br

Intranet: [dphdm-rmbassinatura](#)

Os preços do número avulso e da assinatura anual são, respectivamente:

BRASIL (R\$ 19,50 e R\$ 78,00) EXTERIOR (US\$ 13 e US\$ 52)

O pagamento da assinatura pode ser feito por desconto mensal em folha de pagamento, por intermédio de Caixa Consignatária, no valor de R\$ 6,50, ou enviando nome, endereço, CPF, cópia do comprovante de depósito na conta corrente 13000048-0 agência 3915, do Banco Santander, em nome do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro, CNPJ – 72.063.654/0011-47.





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site <https://soamarbrasil.wixsite.com>

DATAS COMEMORATIVAS DE FEVEREIRO DE 2021

- 02: 145º Aniversário da Diretoria de Hidrografia e Navegação;**
- 04: 77º Aniversário do Hospital Naval de Natal;**
- 04: 27º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores;**
- 05: 3º Aniversário da Agência Naval de Segurança Nuclear e Qualidade;**
- 06: 37º Aniversário da Estação Antártica Comandante Ferraz;**
- 06: 64º Aniversário do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra;**
- 08: 87º Aniversário do Hospital Naval Marcílio Dias;**
- 17: 83º Aniversário da Casa do Marinheiro;**
- 18: 24º Aniversário da Pagadoria do Pessoal da Marinha;**
- 21:46º Aniversário do Navio Patrulha Fluvial Roraima;**
- 23: 32º Aniversário da Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio;**
- 25: 107º Aniversário da Escola de Guerra Naval;**
- 25: 45º Aniversário do Navio -Varredor Albardão;**
- 26: 25º Aniversário do Navio Patrulha Goiana; e**
- 28: 13º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Fevereiro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

13: Valdir Gomes (Chefe Batata);

14: Walter Gabetta; e

16: Rita de Cássia Capelli Roqui.



1987. Navio Transporte de Tropas Soares Dutra, fundeado no rio Tapajós (Altér do Chão) em faina de aguada.

PASSAGEM DE COMANDO DO BtlDefNBQR-ARAMAR

No dia 15 de janeiro, o Comandante do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de Aramar, Capitão de Fragata (FN) Robinson TURQUIELLO Machado da Silva, passou o Comando ao Capitão de Fragata (FN) Luiz Antonio Dias DO CARMO. Considerando as recomendações sanitárias vigentes em função da pandemia COVID-19, a cerimônia seguiu os protocolos necessários.

A cerimônia foi presidida pelo Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, Vice-Almirante Paulo César COLMENERO Lopes.

Prestigiaram o evento:

- Vice-Almirante (EN) GUILHERME Dionísio Alves, Diretor da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- Vice-Almirante (EN-RM1) Francisco Roberto Portella DEIANA, Diretor-Técnico da AMAZUL SA;
- Contra-Almirante (EN) Flávio ANTOUN Netto, Diretor do Centro de Desenvolvimento de Submarinos;
- Capitão de Mar e Guerra (EN) SALVADOR Ramos da Silva Netto, Diretor do Centro Industrial Nuclear de Aramar;
- Capitão de Mar e Guerra (EN) PAULO Henrique da ROCHA, Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo;
- Capitão de Mar e Guerra (IM) Fernando Antônio de Avellar BRITTO Lima, Diretor do Centro de Intendência Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- Capitão de Mar e Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago, ex-Superintendente de Segurança do CTMSP, representando a SOAMAR-Campinas;
- Capitão de Mar e Guerra (RM1-FN) José CALIXTO dos Santos Júnior, Superintendente de Segurança do CTMSP;
- Capitão de Mar e Guerra (FN) RAMIRES Manoel dos Santos Filho, Encarregado da Agência de Inteligência de Aramar;
- Coronel (CAV) JETSON Turquiello Machado da Silva;
- Capitão de Mar e Guerra (EN) Luis Claudio FARINA, Superintendente Industrial do CINA; e
- representação da Associação de Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais da Seccional de São Paulo, veteranos: **N.ALVES, WAGNER, DCFREITAS, PAULO MARCIO e MARCOS**

Na sua despedida o CF(FN) TURQUIELLO finalizou suas despedidas afirmando: “Por fim, meu último e especial agradecimento é para a tripulação deste Batalhão, aqui representada por uma pequena parcela de Oficiais e Praças e pelo meu estimado SubMor, SubOficial Marcos. Tenho a plena consciência que conduzi muito dos senhores da zona de conforto em direção à zona de aprendizado certo de que todo progresso acontece fora da zona de conforto. Melhoramos nossa capacitação, a segurança orgânica do Batalhão e do Centro Experimental de ARAMAR. Fizemos gestões para adquirir materiais, viaturas e equipagens modernas compatíveis com a importância do Programa Nuclear da Marinha. Vencemos uma pesada escala de serviço e trabalhamos

com afinco, inclusive extrapolando nossa missão ao apoiar a sociedade no combate à pandemia de COVID-19. Ousamos com “Serenidade e Firmeza” no ano em que esta Organização Militar completou dez anos. Conseguimos avançar muito, mas ainda há muito a se fazer. Definitivamente, o Programa Nuclear da Marinha não é para amadores. A Marinha do Brasil e a sociedade civil esperam que essa tripulação cumpra adequadamente a missão de prover segurança física às instalações nucleares do CEA, bem como, executar ações de controle de emergências de natureza NBQR. As ameaças existem! Precisamos permanecer prontos e atentos! Por fim, agradeço, imensamente, a oportunidade de ter ombreado com uma tripulação com Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo durante o ano de 2020 e concito-os a manterem o rumo e acelerarem o passo. Sejam muito felizes e que Deus os abençoe. **TUDO PELA PÁTRIA.** “

O CF(FN) DO CARMO em suas palavras iniciais afirmou:

“Por fim, dirijo-me a minha tripulação. Não esperem tranquilidade e monotonia, pois o melhor aço é forjado no fogo mais forte e a grandes pressões mecânicas. Saibam que teremos inúmeros desafios pela frente, mas com profissionalismo e dedicação de todos, lutando ombro a ombro, conseguiremos superar todas as adversidades, cumprindo com a nossa missão, reafirmando dessa forma o grau de excelência e o espírito de corpo desta Unidade. Sorte e sucesso para todos nós, e que Deus todo poderoso abençoe nosso caminho.

FORÇA E HONRA!!!”



CF (FN) DO CARMO; VA COLMENERO; CF(FN) TURQUIELLO



CF (FN) TURQUIELO



CF (FN) DO CARMO



**CMG (RM1) RONALD;
VA COLMENERO;
VA (EN) DIONÍSIO**



**REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
DOS VETERANOS DO CFN**

Palavra do Comandante



Carlos UENDEL de Souza Vituriano

Capitão de Mar e Guerra

Comandante do CASOP

O CENTRO DE APOIO A SISTEMAS OPERATIVOS

A ideia da criação do Centro de Apoio a Sistemas Operativos (CASOP) surgiu durante o funcionamento de um Grupo de Trabalho (GT), instituído no Comando de Operações Navais, com o propósito de estudar a implantação da Raia de Sensores, que é o complexo de aferição de sensores eletromagnéticos.



Esboço da Raia Acústica e de Sensores em Arraial do Cabo



Departamento de Medidas Acústicas e Eletromagnéticas - CASOP Arraial do Cabo

O debate sobre os diversos aspectos envolvidos com o assunto levou o GT a concluir que, fundamentalmente, antes de iniciar um simples projeto de investimento para aquisição de equipamentos e construção de uma raia de sensores, era mandatário que a MB implantasse uma atividade sistemática de aferição e avaliação operacional de sensores e sistemas que contribuísse para, no menor prazo possível, elevar o grau de aprestamento das Forças Navais.

Assim, o CASOP, criado pela Portaria nº 1.019, de 26NOV1985, do então Ministro da Marinha, nasceu da incorporação de quatro organizações: o Grupo de Apoio de Sistemas (GrAS), o Grupo de Alvos da Esquadra (GrAl), o Centro de Análise de Acústica Submarina da Esquadra (CAASE) e a Estação de Acústica Submarina de Cabo Frio (EAS). Tal solução mostrou-se adequada, tanto que, em 1989, o Centro de Apoio à Programação, da então Diretoria de Armamento e Comunicações da Marinha, foi incorporado ao CASOP, passando a acrescentar em sua missão a responsabilidade pela manutenção de software de meios operativos e simuladores.



SEDE DO CASOP

Trinta e cinco anos se passaram e o debate sobre a sistemática empregada para medição do aprestamento dos meios da Esquadra se mostra presente novamente. Desta vez, com uma visão de futuro distinta, buscando a implementação da Gestão do Ciclo de Vida dos meios Operativos, fundamentada no conceito da “manutenção baseada em condição”, onde uma Inteligência Artificial efetuará diagnósticos da situação dos equipamentos e Sistemas, permitindo uma manutenção remota e eficaz, reduzindo-se custos e número de horas empregadas em manutenção planejada ou corretiva.

O CASOP é uma instituição singular na MB. Está diretamente envolvida na sistemática de manutenção dos meios operativos (meios navais, aeronavais e submarinos) e, ao mesmo tempo, possui responsabilidade na aferição do nível de aprestamento dos mesmos, que é conduzido pela Sistemática de Exercícios Operativos (EXOP), realizando a análise de segundo nível dos EXOP`s, dentre outras atividades. Tal atuação visa à avaliação operacional continuada, onde é possível aferir se o desempenho dos meios navais permanecem em suas condições originais.

O CASOP possui responsabilidades específicas para manutenção de software dos Sistemas Digitais Operativos (SDO) da MB, incluindo a manutenção evolutiva dos Sistemas Legados, além de desenvolver pequenos sistemas ou programas, também denominados de “Sistemas Digitais Operativos de Apoio”. Estas ferramentas de apoio possuem emprego exclusivo para atividades operativas da Esquadra, tais como o Sistema de Análise de Exercícios Táticos da Esquadra (SAETE), Rede Tática de Dados (RTD) I e II, Sistema de Apoio a Verificação de Alinhamento (SAVA), dentre outros.

Ademais, o CASOP é responsável pelos alvos da Esquadra, incluindo a Raia de Tiro Almirante Newton Braga de Farias (RTANBF), localizada na Ilha de Alcatrazes, a cerca de 22 milhas a Sudoeste de São Sebastião-SP. Em decorrência do advento do Decreto s/n de 02 de agosto de 2016, foi estabelecido o Refúgio da Vida Silvestre de Alcatrazes (REVIS), o que restringiu o seu emprego.



Ilustração da Ilha de Alcatrazes - RTANBF



Ilha de Alcatrazes - RTANBF



Departamento de Recursos Operacionais (Antigo GRAL)

O Comandante do CASOP também exerce o papel de assessor técnico e de assuntos de Ciência e Tecnologia (CT&I) do Comandante em Chefe da Esquadra, buscando identificar as demandas da Esquadra que podem ser atendidas pelo Setor Tecnológico da MB, além de exercer o papel de ligação técnica do Setor Operativo, com o Setor do Material e Tecnológico da MB. Relativo a este último, cabe destacar que no final do ano de 2019 foi estabelecido um Termo de Compromisso entre o CASOP e o Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) para a conclusão do Projeto da Raia Virtual de Tiro, que permitirá maior flexibilidade para a realização de EXOP`s relativos ao emprego do armamento no ambiente de superfície, e que contornará as atuais restrições da RTANBF.

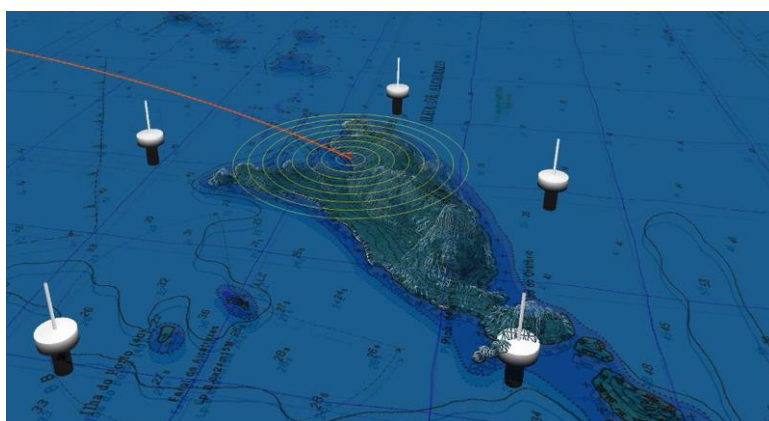


Ilustração da Raia Virtual de Tiro

Nos últimos anos, o Centro se envolveu, proativamente, nos preparativos para o recebimento da Raia Acústica Móvel, que possibilitará efetuar a medição de Ruídos Irradiados de Submarinos em condição de navegação imersa, procedimento inédito em nossa Marinha, necessário para aceitação dos Submarinos Classe "Riachuelo

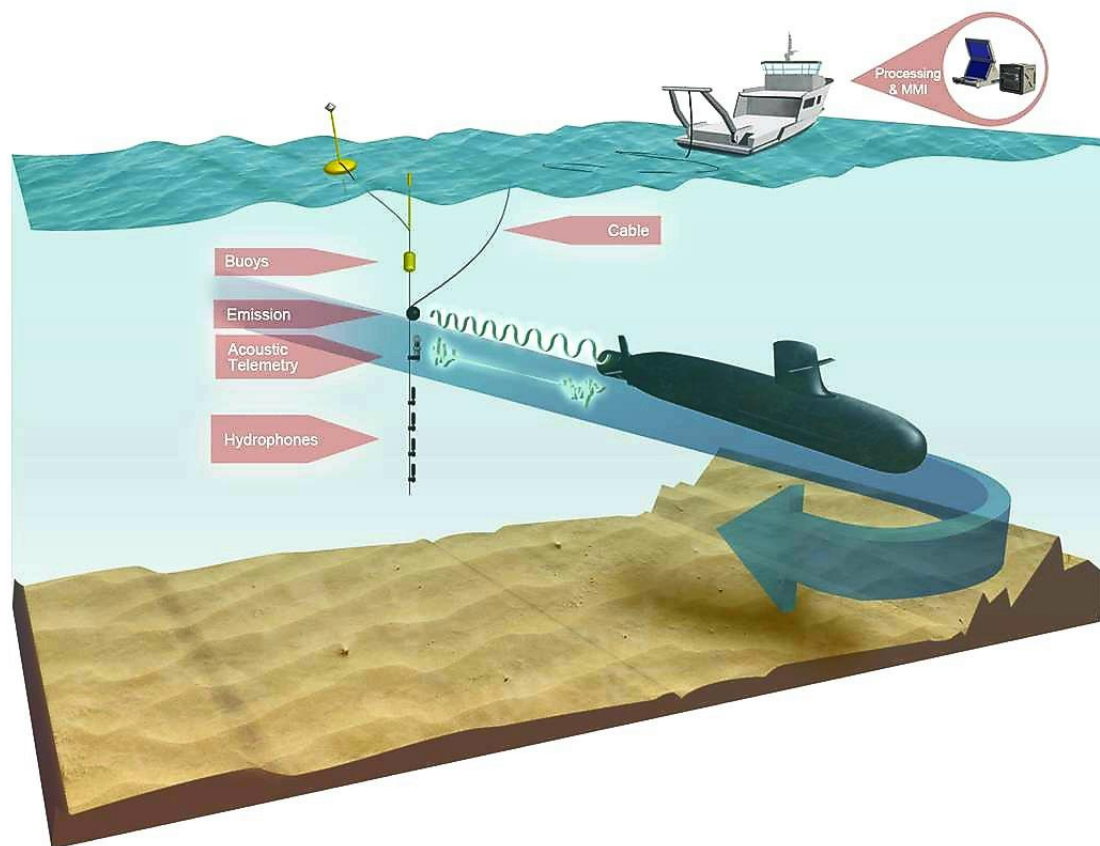


Ilustração da Raia Acústica Móvel

Importante destacar o domínio de conhecimento técnico, onde nosso Centro é referência na MB: O Alinhamento dos Sistemas de Armas e de Sensores dos meios operativos. Recentemente, a Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha, homologou o procedimento para emprego de sensores eletrônicos para as atividades de alinhamento dos meios navais. Tal conquista é fruto de projeto desenvolvido por este Centro denominado: “TILT TEST ELETRÔNICO”, que permitiu a economia de recursos financeiros, materiais e humanos, reduzindo substancialmente o período de alinhamento realizado em condições de “TILT”¹ pelos navios escolta da MB (Fragatas Classe Niterói, Corveta Barroso e Corveta Júlio de Noronha)

• ¹ São condições onde os navios encontram-se escorados em um dique molhado, simulando uma situação estática perfeita, que é referência para o início do Ciclo de Alinhamento dos escoltas.



Emprego do Tilt Test Eletrônico na Fragata União

Para que sejam executadas as mencionadas demandas, são necessários profissionais multitarefas que possuam ampla gama de conhecimentos, tais como Pesquisa Operacional, Acústica Submarina, Programação, matemática aplicada, estatística e até mesmo em assuntos técnicos de meio ambiente. Adicionalmente, os profissionais do nosso Centro devem se manter atualizados nas novas tecnologias, visando identificar novas oportunidades, que poderão ser exploradas para solucionar dificuldades técnicas hoje existentes.

A identificação de oportunidades é facilitada pela característica única do CASOP, que aglutina na mesma organização oficiais com experiência operativa e também com formação técnica, criando uma simbiose de conhecimentos e cultura organizacional que permitiu, ao longo dos tempos, apoiar os meios operativos de forma muito mais eficiente.

Nos últimos anos, as novas gerações de oficiais, especificamente os do Quadro Complementar da Armada, que possuem formação acadêmica técnica nas diversas áreas da Engenharia, e que em casos pontuais possuem formação na área de programação, têm sido aproveitadas por nosso Centro, incrementando o processo de aglutinação “técnico-operativo”, o que também ocorria graças à participação de oficiais do Corpo da Armada, com Qualificação Técnica Especial (QTE).

Outra característica do CASOP é a reunião de profissionais de manutenção de hardware, pertencentes ao Departamento de Manutenção de Sistemas, e outros de software, pertencentes ao Departamento de Manutenção de Software. O trabalho conjunto facilita a “diagnose de avarias”, principal atividade do nosso Centro relativa à manutenção de segundo escalão, cumprindo a Sistemática de Notificação de Defeito de Sistemas (NDS). Assim, buscamos profissionais especializados, particularmente Engenheiros da Computação, cuja formação técnica é realizada nas áreas de hardware e software, possibilitando incrementar a capacidade de manutenção.

Desafios se descortinam no horizonte. Ao mesmo tempo em que nos preparamos aceleradamente para assumir parcela da responsabilidade da manutenção e outras atividades associadas ao recebimento dos Submarinos Classe “Riachuelo”, a partir do ano de 2021, também nos preparamos para receber a responsabilidade por parcela da manutenção das Fragatas Classe Tamandaré.



Equipe do CASOP acompanhando a instalação e alinhamento dos tubos de torpedo do SBR-4 (Submarino Angostura) em Itaguaí.

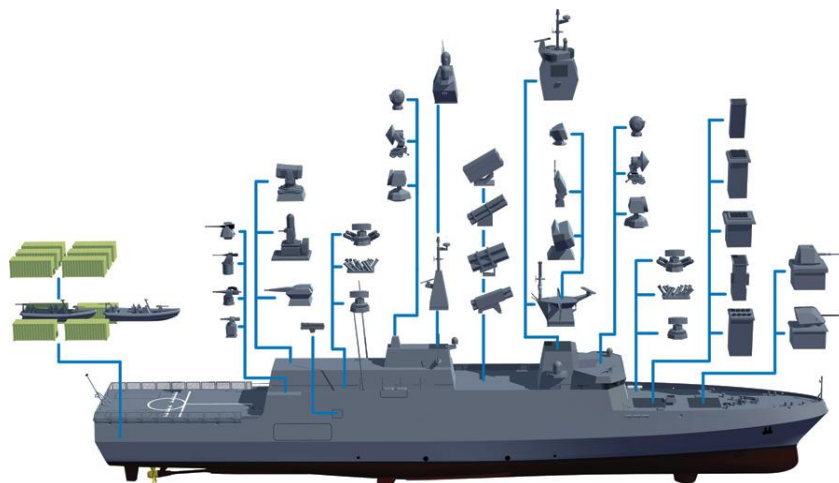


Ilustração da Fragata Classe Tamandaré

O Futuro também nos apresenta como novo desafio, a gestão operativa e administrativa multitarefa, inexorável aos tempos atuais. Busca-se cumprir as tarefas de forma cada vez mais eficaz, com o mínimo de desperdício de mão de obra, o que também significará uma alteração qualitativa, para fazer frente aos Complexos Sistemas vindouros, decorrentes das novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, *Blockchain*, Fusão de Dados, Sistemas Digitais Distribuídos, Plataformas Autônomas, Internet das Coisas (IoT), e até mesmo, posteriormente, os Sensores Quânticos.

Percebe-se a influência da quarta revolução industrial nos novos Sistemas, na qual o conhecimento é o ingrediente primordial para o sucesso. A constante dedicação aos estudos, a leitura de manuais e a pesquisa de informações, constituem o alicerce do profissional do nosso Centro, sem deixar de lado os Sistemas legados, sempre buscando vencer os desafios, transformando dificuldades em oportunidades.

É incontestável a importância do CASOP para a Esquadra. Entretanto, cabe ressaltar que meios Distritais e outras organizações militares também podem ser apoiadas, quando determinado.

Nosso Centro possui *expertise* na manutenção dos Sistemas de Controle da Propulsão dos Navios Patrulha Classe “Macaé”. Pode-se dizer que prestamos “o primeiro combate” na manutenção dos meios operativos, sem a necessidade de cobrança de faturas, pois não somos classificados como uma Organização Militar Prestadora de Serviços (OMPS). Assim, o valor do CASOP pode ser simbolizado como uma verdadeira “joia da Esquadra”.

CASOP - Navio pronto, sistemas aferidos e alinhados!”

Visite:

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>



UNIDOS NESSE COMBATE

“Serenidade e Firmeza”

COVID-19



Serenidade: Ações preventivas, individuais e coletivas, para neutralizar os efeitos do vírus, evitando informações que não conduzam à solução.

Firmeza: Decisões assertivas, mantendo a máxima capacidade operativa para cumprir a missão e atuar em prol da sociedade.



COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS

SINTOMAS

Mais COMUNS



Tosse



Febre

Mais GRAVES



Dificuldade respiratória aguda



Insuficiência renal

Outros SINTOMAS



Diarreia



Dor no corpo



Congestão nasal



Inflamação na garganta

Dúvidas acesse:

www.saudenaival.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019.

Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



COVID-19
NOVO CORONAVÍRUS

COMO É TRANSMITIDO

PROTEJA-SE



No Abraço



No uso de aparelhos



Ao tocar botões



Ao tossir



Em maçanetas



Em corrimões

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019.

Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



Saúde Naval

COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS



FAÇA A SUA PARTE

Vamos evitar a disseminação



Evite locais com aglomerações.



Evite colocar as mãos no rosto e cumprimentar as pessoas com aperto de mão, abraço ou beijo no rosto.



Lave as mãos com água e sabão ou use álcool gel 70% ao chegar em casa e sempre que tiver contato com superfícies que várias pessoas tocaram.



Se estiver gripado, fique em casa.

O BRASIL PODE ESCREVER ESSA HISTÓRIA DE UM JEITO DIFERENTE.

Dúvidas acesse:

www.saudenaival.mar.mil.br/covid-19-faq,
ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



Saúde Naval®

O combate à Covid-19 não pode parar

A reinfeção é possível?
A doença pode deixar sequelas?
Muitas dúvidas estão no ar. **A Covid-19 também.**

Ouçá o podcast do Saúde Naval, fique bem informado e mantenha as medidas de segurança.



Aponte a câmera do seu celular para este código.



#VocêAjuda quando faz sua parte para combater a COVID-19

Algumas medidas de flexibilização estão ocorrendo, mas não é hora de relaxar os **seus** cuidados com a higienização.



Se precisar sair de casa, use **sempre** a máscara.



Lave sempre as mãos **ou** use o álcool em gel.



Higienize os objetos que manipula.



Mantenha a distância de **1,5 metro** de outras pessoas.

Saiba mais:



Saúde Naval®